

Situações práticas

Responda as dúvidas dos produtores e faça as recomendações adequadas para as seguintes situações:

Dúvidas de produtores relatadas em: <https://www.milkpoint.com.br/colunas/marco-aurelio-factori/em-terras-infestadas-com-brachiaria-como-plantar-outro-capim-97377n.aspx#comentarios>

- a. “Tenho uma área de 1 alqueire paulista, em uma baixada relativamente plana, que atualmente é ocupada por capim humidicola. Posso plantar a braquiarião (*B. brizantha* cv. Marandu) sem gradear, tipo cobrindo os espaços vazios e plantando por cima da humidicola? O plantio devo fazer no início do período chuvoso, certo? E esse plantio pode ser feito por 'semeação' em lanço ou deve ser por plantação mecanizada?”

A *B. humidicola* é conhecida pela sua rápida rebrota, é ideal para regiões com solos menos férteis e por ser tolerante ao encharcamento. Uma característica marcante são seus fortes estolões, que possuem alta capacidade de enraizamento, promovendo uma rápida cobertura do solo, que serve para a proteção contra erosões e ajuda no controle de plantas invasoras. Quando fornecidas boas condições de fertilidade, a planta pode alcançar bons patamares de produção, por volta de 15 toneladas de MS/ha por ano. Quando manejada intensivamente e com níveis adequados de nutrientes cresce muito rapidamente e necessita de ciclos curtos de pastejo (aproximadamente 20 dias), pois caso contrário “passa” e deixa de ser bem aceita pelos animais. O melhor desempenho produtivo se dá com cortes severos.

Na situação apresentada, em que a humidicola não está conseguindo cobrir o solo, é provável que: i) a fertilidade do solo está limitando seu desenvolvimento e a ocupação da área ou ii) as alturas de manejo estão fora do recomendado para a espécie (quanto mais baixo o pastejo mais ela se alastra), ou ambas as coisas.

A segunda questão aqui é a implantação de outra espécie nos espaços vazios gerará mais dificuldades posteriormente. Nesse caso, i) ou se replanta a humidicola nas áreas onde hajam espaços vazios ou ii) se substitui a humidicola por outra espécie. A substituição é sempre mais onerosa que o replantio. Portanto, corrigir as deficiências do solo, replantar a humidicola nas áreas de solo descoberto e manejar adequadamente a planta é mais vantajoso do que qualquer outro procedimento.

Para replantação da espécie sem haver mínimo preparo prévio de solo, como uma gradagem, seria recomendado a utilização de sementes com maior valor cultural possível e a implantação deve ocorrer no início das águas. Lembre-se que essa espécie possui dormência das sementes e, portanto, estas devem ser escarificadas antes da semeadura. A semeadura poderia ser feita em lanço, e após a distribuição das sementes um pastejo pesado deve ser realizado. A entrada dos animais após a semeadura permitirá uma compactação superficial, que auxiliará no contato semente x solo e permitirá melhor estabelecimento da planta.

Outras opções para área sujeitas ao alagamento:

<https://www.embrapa.br/acre/busca-de-noticias/-/noticia/2184474/dia-de-campo-na-tv---capins-para-recuperacao-de-pastagens-na-amazonia-with-english-subtitles-con-leyenda-en-espanol>

Situações práticas

- b. “Estou realizando um trabalho de recuperação de alguns pontos degradados da minha pastagem. O local é inclinado e não permite mecanização. O proprietário anterior não fazia o manejo adequado e deixou pontos com solo compactado e exposto na parte superior da encosta, onde a pastagem não consegue cobrir. Também há muitas invasoras aparecendo nas áreas onde o capim não consegue cobrir. Como as áreas são pequenas e isoladas pensei em fazer uma aplicação do calcário (agora no mês de agosto). Quando voltar a chover, pensei em plantar mudas de alguma braquiária e, para antecipar a cobertura do solo, jogar mais sementes nas entrelinhas. Acha que pode funcionar? Qual braquiária seria mais adequada? Estava pensando em jogar algumas leguminosas forrageiras também para ajudar a cobrir rápido, seria que dá certo?”

A primeira coisa a se pensar nessa situação é a existência de invasoras e a compactação do solo. Nesse caso, antes da implantação, deve ser feita uma análise de solo e implementar todas as correções onde a análise aponta deficiência. Lembre-se que a aplicação isolada de calcário pode aumentar a deficiência de outros nutrientes, como Mg e K. O controle das invasoras pode ser feito de forma localizada ou em área total dependendo do grau de infestação, e pode ser realizado no início das águas. Após a adoção dessas duas estratégias, pode ser realizado o plantio localizado por mudas ou por sementes, também no início das águas. Entre as espécies indicadas, estão os capins mais prostrados ou estoloníferos, por realizarem a cobertura completa do local. As braquiárias como a decumbens e humidicola têm bom desempenho, embora as brizantas de porte baixo também possam ser utilizadas (xaraés não pode), já as estoloníferas como grama-estrela roxa, coast-cross, pangola e tangola, precisam se adaptar ao solo para dar um bom rendimento (mais exigentes em fertilidade).

O uso de leguminosas é uma opção adicional, que dá bons resultados e pode ainda auxiliar na descompactação biológica do solo, além da incorporação de N no sistema. Entre as espécies leguminosas com potencial de descompactação biológica estão o feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*) que é anual, o guandu anão que é de porte baixo e ciclo anual. Essas espécies poderiam ser implantadas no início das águas. Ainda, se para finalidade de consumo pelos animais durante as águas, em pastagens de decumbens ou brizantha, poderia ser recomendada:

- Puerária, forma consórcio compatível com as brizantas, pois não deve ser rebaixada a menos de 25 cm acima do solo.
- A centrosema forma consórcio compatível com as brizantas, pois não deve ser rebaixada a menos de 20 cm acima do solo.
- O calopogônio, forma consórcio compatível com a decumbens e com as brizantas e *Cynodon*, tolera moderadamente o pastejo, não devendo ser rebaixado a menos de 15 cm acima do solo.

Todas essas espécies possuem dormência em suas sementes, e devem ser escarificadas e implantadas no início das águas. Como o estabelecimento inicial é lento, recomenda-se a semeadura em lanço seguida de rebaixamento do capim já implantado a 10 cm do solo.

Se para consumo como complementação proteica na seca, Lab Lab e mucuna preta também poderiam ser recomendadas, sendo espécies anuais. Nessa estratégia a semeadura poderia ocorrer no máximo até o final de fevereiro. As sementes da leguminosa poderiam ser distribuídas em lanço, sendo recomendado, na sequência, um rebaixamento do capim a 5 cm na decumbens e 10 cm nas brizantas, que pode ser realizado com os próprios animais. Nessa estratégia, não há necessidade de uso de dessecantes, pois a pastagem ficará diferida por, pelo menos, 90 dias. Esses consórcios precisam ser estabelecidos anualmente.

O nabo forrageiro (*Raphanus sativus*) também seria uma opção para descompactação biológica, mas sua implantação deve ocorrer no final das águas, no máximo até o final de fevereiro. As sementes poderiam ser distribuídas em lanço, sendo recomendado, na sequência, um rebaixamento do capim a 5 cm na decumbens e 10 cm nas brizantas, que pode ser realizado com os próprios animais.

Situações práticas

Nessa estratégia, o nabo servirá como agente biológico de descompactação, supressão de invasoras e incorporação de N no sistema, mas não é consumido pelos animais.

O amendoim forrageiro também pode ser utilizado, mas é uma espécie exigente em fertilidade e, portanto, só será bem estabelecido se a área for previamente corrigida. O ideal, para essa espécie, seria fazer uma dessecação em faixas de 1 ou 2 metros de largura, seguindo 'faixas em nível'. Nessa faixa previamente dessecada, abrem-se covas, espaçadas cerca de 50 cm, e implanta-se a mudas. A adubação de plantio do amendoim forrageiro pode ser feita diretamente na cova ou na linha dessecada. Após o estabelecimento das mudas, as sementes de *Brachiaria* poderiam ser distribuídas em lanço nas entrelinhas do amendoim.

O amendoim também forma consórcios compatíveis com *Cynodons*. Nesse caso, onde ambas as espécies são estabelecidas por mudas, maior controle sobre as invasoras deve ser realizado. Assumindo que a fertilidade do solo foi corrigida, a dessecação da área total seria recomendada, e poderia ser realizada no início das águas. Cada espécie poderia ser estabelecida em faixas alternadas de 1 ou 2 metros de largura, seguindo 'faixas em nível'. O estabelecimento dessas espécies é mais lento do que o uso de espécies por sementes, então, cuidado com as invasoras.

Plantio no morro:

<https://www.youtube.com/watch?v=pqxW7gl2yp0>

Nabo forrageiro:

<https://www.youtube.com/watch?v=C5ff9Y0RK3s>

<https://www.youtube.com/watch?v=SNLvV1FB5bM>